

## A Filosofia Do Vinho

### *Wine 's Philosophy*

Viviane Kelly de Lira Quintas<sup>1</sup>

**Resumo :** O vinho é uma bebida alcoólica proveniente do mosto de uvas. Bebida esta que atravessou civilizações, carregada de história e tradições, cercada de mistérios e reflexões. Bebida dos Deuses, usada também em ritos religiosos, como também de forma medicinal. Mas principalmente utilizada para alegrar a alma, trazer à tona questões sobre a vida, a existência, o ser e a própria razão sobre alguns conceitos. Traz consigo polêmicas acerca de seu caráter, se apenas uma bebida alcoólica ou um bebida nobre que eleva os sentidos e os saberes. Tudo depende da ótica, das experiências que temos com esta bebida, da realidade ao qual a pessoa está submetida. O vinho tem tanta história, cultura e ao mesmo tempo carrega contemporaneidade, traz consigo tanto saber, formas, aromas e sabores, que nos leva a refletir sobre a razão, a consciência e o ser do vinho. Qual seria a filosofia do vinho? De fato é preciso preservar o vinho, de formas sustentáveis, para que os saberes contidos em cada garrafa se expressem por gerações. Cada vinho é único, assim como as pessoas que os escolhem como bebida.

**Palavras-Chaves :** História, Tradição, Metafísica, Vinho.

**Abstract:** Wine is an alcoholic drink made from grape must. This drink has crossed civilizations, full of history and traditions, surrounded by mysteries and reflections. Drink of the Gods, also used in religious rites, as well as medicinally. But mainly used to brighten the soul, to bring up questions about life, existence, being and reason itself regarding some concepts. It brings with it controversies about its character, whether it is just an alcoholic drink or a noble drink that elevates the senses and knowledge. It all depends on the perspective, on the experiences we have with this drink, on the reality to which

---

<sup>1</sup> Graduanda em Viticultura e Enologia. E-mail: [viviane.quintas@aluno.ifsertao-pe.edu.br](mailto:viviane.quintas@aluno.ifsertao-pe.edu.br)

the person is subjected. Wine has so much history, culture and at the same time carries contemporaneity, it brings with it so much knowledge, forms, aromas and flavors, which leads us to reflect on the reason, consciousness and being of wine. What would be the wine philosophy? In fact, it is necessary to preserve wine, in sustainable ways, so that the knowledge contained in each bottle is expressed for generations. Each wine is unique, as are the people who choose them as a drink.

**Keywords:** History, Tradition, Metaphysics, Wine.

O vinho faz parte da história da civilização humana. Sua história tem início a mais de 7000 a.c., com vestígios de vinhas cultivadas que foram encontradas na região que hoje é o território da Geórgia, a região do Cáucaso. Os gregos o incorporaram na sua cultura e foram responsáveis pela disseminação do vinho pelos continentes. Na Grécia Antiga, o vinho estava associado ao Deus Dionísio, que era a personificação do vinho, do teatro, da embriaguez. A bebida também estava ligada a processos curativos, divinos e religiosos. O vinho estava presente em diversos aspectos da vida cotidiana, desde festas e banquetes, poesias, filosofia, política, ciências, rituais religiosos, sociais. Mas foi através dos romanos, na época do Império Romano, que o vinho se desenvolveu, no que diz respeito às técnicas de cultivo, processos de vinificação, transporte e armazenamento, além do aumento da variedade de uvas plantadas. Essa bebida era tão importante para os gregos como que era para os romanos, que denominaram o Deus Baco como sendo o Deus do Vinho (o mesmo Dionísio dos gregos). No período da Idade Média, onde o vinho já estava consolidado com leis e normas que regulamentavam a sua produção, é importante destacar que a Igreja Católica, já utilizava o vinho em seus rituais, como também era grande detentora de terras e que nos mosteiros tinha-se grandes cultivos de vinhas, produção da bebida, além de pesquisas sobre o vinho. Na época da Idade Moderna, países como Portugal e Espanha foram os responsáveis por trazer a bebida e as primeiras vinhas para o "Novo Mundo" (os outros continentes, como exemplo as Américas). Interessante ressaltar que quando estudamos sobre vinhos, é fácil encontrar essa distinção sobre eles, classificados como os vinhos

do Velho Mundo e os vinhos do Novo Mundo. Sendo uma bebida tão antiga e ao mesmo tempo tão moderna, permeada de tanta história, cultura e ao mesmo tempo de tanta contemporaneidade, traz consigo tantos saberes, formas, aromas e sabores, que nos leva a refletir sobre a razão, a consciência e o ser do vinho. E o que é essa reflexão se não a filosofia do vinho ou a metafísica do vinho? O fato que o vinho é por muitos visto como uma bebida nobre que eleva os sentidos e os saberes e por outros como uma simples bebida que cumpre seu papel na embriaguez humana e na fuga da realidade. E você como ver o vinho?

O mundo do vinho é encantador, mas também polêmico, podemos gostar ou não da bebida, tudo irá depender das nossas experiências, do nosso contato com ela. Quero dizer, que se você teve algum conhecido, que por esta bebida sofre da dependência alcoólica ou tem aquele amigo ou parente que fica embriagado e não deixa ninguém sossegado, com certeza você não tem uma boa referência do vinho e não vai compreender a outra parte da história. Por outro lado, se sua experiência é positiva com a bebida, você consegue apenas degustar, no sentido de apreciá-la, consegue ver a beleza histórica que é revelada no vinho. Não estou falando que não existem problemas com o consumo de álcool em excesso pelas pessoas, isso é fato e também doença, que merece ser tratada. Mas aqui me refiro ao beber com moderação e enxergar além da bebida alcoólica chamada de vinho. Tudo depende da forma que você enxerga determinada realidade. Um exemplo muito interessante, para ilustrar esse meu pensamento, é o do filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein, que em seu livro *Investigações Filosóficas* publicado postumamente em 1953, retrata a figura do pato-coelho (A imagem pode ser vista de duas maneiras: como pato ou coelho), onde a forma de enxergar determinada realidade, depende não apenas de ver, mas sim de ver como, ver através. Acredito que assim é o vinho, você pode vê-lo como uma simples bebida alcoólica ou ver como um líquido carregado de uma história a ser contada. Tudo vai depender da sua ótica sobre o assunto, do seu conhecimento e das suas experiências com a bebida.

O fato é que filósofos ao longo das suas obras fizeram uso dessa bebida, momentos de celebração foram marcados com um bom brinde dela , você provavelmente já o bebeu quando quiz relaxar ou confraternizar. Na Grécia Antiga era muito comum os simpósios, que eram reuniões, banquetes , onde se discursava sobre diversos temas, regado a vinho e muita comida. O filósofo Platão, um dos maiores pensadores da Grécia Antiga e discípulo de Sócrates , dizia que as pessoas desenvolviam mais a oratória com o vinho , associando este com o ato de falar. Em seu livro "O Banquete", que relata um simpósio, onde foram discutidas as ideias sobre o amor (Eros) e também acerca do Belo, com a presença de vários filósofos e regado a vinho (pois a esta bebida estava associada a busca pela verdade), teve falas marcantes, como a mencionada por Alcibíades, a famosa frase "*In Vino Veritas* " que significa no vinho a verdade .

Platão utilizou a metáfora da segunda navegação para descrever a necessidade de se entender as coisas através de um mundo inteligível. Para ele, um barco a velas movido pela força do vento representa a primeira navegação, como sendo um mundo físico, explicado através da natureza para responder às questões pelos filósofos pré - socráticos. Já a segunda navegação era representada quando o vento nesse barco cessa e tem-se a necessidade de usar os remos para navegar, como sendo o que se tem por trás do mundo físico , do mundo sensível, buscando entender e explicar as coisas através da razão , de um mundo inteligível. Mas foi através de Aristóteles, filósofo grego e discípulo de Platão, considerado o criador da Metafísica ou como era chamada em seus inscritos "Filosofia primeira" , que os estudos sobre o tema se desenvolveram. A metafísica é teoria filosófica que busca entender a realidade de modo ontológico (natureza do ser), teológico (essência de Deus e da religião) ou suprassensível (além dos sentidos). O vinho por sua vez , tem muitas razões que podem ser acessadas através da metafísica. Ora se a metafísica tenta compreender as coisas através da ontologia, teologia e de forma suprassensível e a filosofia deriva da reflexão entre o logos (razão), eu (consciência) e do existir (ser), podemos utilizar desses conceitos para explicar o vinho. É o que farei nas próximas linhas.

A razão que o vinho nos traz, através dos pensamentos e das associações destes, nos lembra que somos seres racionais que não só vemos as coisas como também olhamos através delas. E ao degustar um vinho os pensamentos fluem através da racionalidade, levando ao campo da imaginação, das lembranças despertadas, através de cada gole. A coragem, os sonhos, os sentimentos se libertam. No livro *Bebo, logo existo: guia de um filósofo para o vinho*, temos:

Até na esfera do pensamento a racionalidade manifesta-se de modos que desafiam as leis do raciocínio. Nossos "logos" dançam por estradas imaginárias como os seguidores de Baco, semeando flores em torno de si e ligando ideias como pérolas num cordão. (Scruton, 2011, p. 143)

Os seres humanos são dotados de consciência, esta por sua vez, é o leme que guia suas vidas, suas decisões, sua moral e ética, seu livre arbítrio e o que se considera como certo ou errado. Ao escolher uma garrafa de vinho e ao degustá-lo, com o tempo cada gole ingerido desperta diferentes percepções conscientes em cada indivíduo que partilhou daquele mesmo vinho. Isso porque cada experiência é baseada no "eu" particular, no que cada indivíduo viveu ou vive e teve como aprendizado. Quando você toma esse vinho e sente aroma de chocolate e logo é levado a uma lembrança da infância, que quando pequeno comia aquele bolo de chocolate na casa da sua avó, é uma percepção só sua, não compartilhada pelas outras pessoas ao seu redor que partilham da mesma garrafa de vinho. É um sentimento baseado nas suas experiências, do seu eu. Segundo Roger Scruton (2011, p.151) "o sentimento é uma marca de consciência apenas se interpretamos como conhecimento. Mas o que significa ter conhecimento de alguma coisa? Bem, ter consciência dela." O conhecimento contido no vinho é despertado ou interpretado de forma individual por cada ser humano, às vezes sendo visto como objeto e ora como sujeito.

É o caso das celebrações cristãs, quando se faz referência ao sangue de Cristo representado pelo vinho, "Depois da ceia, Jesus tomou o cálice de vinho e disse: "Este é o cálice da nova aliança, confirmada com o meu sangue, que é

derramado como sacrifício por vocês."(Bíblia, Lucas 22:20,Nova Versão Transformadora).Todos sabem que o que está ali é vinho, o objeto, mas que está representando o sentido do sujeito, o sentido mais amplo, o espiritual, a percepção de cada "eu" ligada a cada conhecimento particular.

Agora que já expliquei sobre a razão e a consciência do vinho, posso avançar no ser do vinho. Em relação ao ser , lembro-me da teoria do filósofo persa Avicena (980 -1037), que argumentava sobre três seres existentes, seriam eles : os seres impossíveis (definidos através de uma contradição), seres contingentes (os que podem ser ou não ser, contingentes a alguma outra coisa, os seres humanos) e os ser necessário ( único, verdadeiro, reflete sua essência a sua própria existência, no caso Deus). Acho interessante essa perspectiva, pois sendo as pessoas , seres contingentes que são, precisam pertencer a algo ou alguma coisa a que devem sua existência e sendo Deus um ser necessário, é o elo dessa dependência.

Talvez explique melhor, mencionando um documentário que assisti tempos atrás.Um documentário de 2013 chamado "Red Obsession" do diretor David Roach, que lança um olhar para os vinhos de Bordeaux, região da França , muito conhecida pelos seus bons vinhos e seus lindos Châteaux. Mas ao mostrar a região o documentário traz a luz o ser do vinho, como que as grandes vinícolas da região (os Châteaux) se tornaram marcas, disputadas no mercado financeiro e até em leilões disputados pelos seus principais clientes - a China. Ao assistir esse documentário surge a questão: como as pessoas estão dispostas a gastar tanto por uma garrafa de vinho de determinada safra ? A resposta que veio à mente foi pelo simples fato dessas pessoas quererem ser , pertencer , se tornar parte da existência de algo , no caso da história deste vinho. Segundo Roger Scruton o vinho tem :

Há um conhecimento contido no vinho, um conhecimento que nós mesmos levamos a ele: num contato direto com o aroma, sentimos que tudo está finalmente repousando no seu ser, cada coisa enrodilhada como um embrião dentro da sua própria aparência. E como o primeiro gole voltamos toda noite para um mundo de tranquilidade amniótica. (Scruton, 2011, p. 169)

De fato o vinho traz consigo reflexões, as histórias da própria civilização, sendo uma bebida tão antiga e tradicional, é importante preservá-la. Quer seja através da conscientização das pessoas para apreciação com moderação (evitar o excessivo consumo do álcool), da manutenção das práticas tradicionais de produção da bebida, bem como do manejo sustentável dos vinhedos. Os saberes que o vinho nos traz sobre a vida precisam ser compartilhados por gerações, preservar esse legado filosófico do vinho é fundamental.

Existe uma frase que gosto bastante, ela pertence ao cientista francês Louis Pasteur (1822 -1895), que fez história com suas descobertas e contribuiu bastante com o mundo do vinho, que diz: “Há mais filosofia e sabedoria em uma garrafa de vinho, que em todos os livros.” Acredito que ao vinho é conferido tanta história, saberes e sabores. Que ele nos conduz em cada degustação, a uma reflexão profunda, na alma, sobre nossas razões, nossa consciência e existência. Cada vinho expressa seu "terroir" - palavra francesa apoderada pelo mundo vitivinícola para descrever o solo, clima, formas de manejo e interação humana com uma região vinícola, o que torna cada vinhedo único. Portanto, para mim está aí a filosofia do vinho, pois cada vinho conta a sua própria história, demonstrado seu próprio saber sobre as questões humanas, sua própria razão, consciência e existência, vai além de uma garrafa diferente e um rótulo bonito. Aquela forma líquida que está ali, está viva, em constante transformação, pronta para ser compreendida, para ser conectada de forma ontológica, teológica e suprasensível àqueles que o apreciam e o veem dessa forma. Cada vinho é único, assim como as pessoas que os escolhem como bebida.

## Referências Bibliográficas

AGUIAR, EMILLY T. G. P. S.; SOUSA, J. W. S.; SILVA, K. G.; MOREIRA, MARI L. B.; DUARTE, MARIA N. N.; SOUSA, W. L.; ROCHA, G. K. *Bourgognese Vineyards And Wines: The Philosophy of Gaston Roupnel* by Philip Whalen. **Re(senhas)**. V. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://resenhas.ojsbr.com/resenhas/article/view/1>

"Avicena (980 - 1037)" em *Só Filosofia*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2024. Consultado em 10/09/2024 às 12:25. Disponível na Internet em [http://www.filosofia.com.br/historia\\_show.php?id=47](http://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=47)

**BÍBLIA SAGRADA, NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA**, Editora Mundo Cristão, 2016.

CASERTANO, Giovanni; DE PINA, Maria da Graça Gomes. O vinho de Platão. *Anais de Filosofia Clássica*, v. 13, n. 26, p. 156-172, 2019.

RED Obsession, Diretores: David Roach ; Produtores: Warwick Ross ; Elenco: Russell Crowe ; Estúdio: FilmBuff, 2013.

ROCHA, G.; ROCHA, A.; CRUZ, J. Bachelard: reflexões sobre o ensino de agronomia e viticultura. *Dialektiké*. v. 2, n. 3m 2016. DOI: <https://doi.org/10.15628/dialektike.2016.5344> Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/dialektike/article/view/5344>

SCRUTON, Roger. **Bebo, logo existo**. São Paulo: Octavo, 2011.

Segunda Navegação de Platão. **Portal da Filosofia**. Consultado em 09/09/2024 às 19:30. Disponível na Internet em <https://portaldafilosophia.webnode.page/l/platao-segunda-navegacao/>

Sobre Vinhos e Afins. **Blog da DiVinho**. Consultado em 09/09/2024 às 19:00. Disponível na Internet em <https://www.divinho.com.br/blog/o-que-e-vinho/>

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações Filosóficas**. São Paulo: Nova Cultural Ltda., 1999.